



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIA BIOLÓGICA E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CARLA NÚBIA PEREIRA DE SOUZA

O USO TERAPÊUTICO DA *Cannabis sativa* L.: uma breve revisão histórica

**CAMPINA GRANDE
2022**

CARLA NÚBIA PEREIRA DE SOUZA

O USO TERAPÊUTICO DA *Cannabis sativa* L.: uma breve revisão histórica

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: fitoterapia.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Érica Caldas S. de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729u Souza, Carla Nubia Pereira de.
O uso terapêutico da *Cannabis sativa* L [manuscrito] :
umabreve revisão histórica / Carla Nubia Pereira de Souza. -
2022.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira,
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA. "

1. Canabidiol. 2. Tratamento fitoterápico. 3.
Plantasmedicinais. I. Título

21. ed. CDD 615.32

CARLA NÚBIA PEREIRA DE SOUZA

O USO TERAPÊUTICO DA *Cannabis sativa* L.: uma breve revisão histórica

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências biológicas.

Área de concentração: Fitoterapia.

Aprovada em: 24/08/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª.Dra. Dilma Maria de Brito Melo Trovão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Shirley Rangel Germano
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho às minhas filhas, as Marias.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA NA SAÚDE HUMANA	7
2.2	CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA E USOS TERAPÊUTICOS DA CANNABIS SATIVA L.	8
2.2.1	<i>Composição Química</i>	10
2.3	A ENTIDADE ABRACE	11
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	20

O USO TERAPÊUTICO DA *Cannabis sativa* L.: uma breve revisão histórica

Souza, Carla Núbia Pereira ¹

RESUMO

As plantas medicinais são constantemente utilizadas na tradição popular pelos seus efeitos benéficos na saúde humana. A importância de tratamentos fitoterápicos no combate a diversas patologias através da planta *Cannabis sativa* L. foi exposta ao longo desse trabalho. A pesquisa objetiva tratar das últimas obras realizadas a respeito do uso e importância da *C. sativa*. A metodologia se baseou na pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, e ainda é qualitativa, utilizando a hipótese de que a *C. sativa* pode e deve ser utilizada em tratamentos fitoterápicos. Os resultados evidenciam um amplo desenvolvimento de pesquisas na área da utilização de *C. sativa* para tratamento de patologias associadas ao sistema nervoso, dores crônicas e mesmo tratamentos oncológicos. Contudo, questões ideológicas, políticas e sociais ainda se colocam aos avanços dos estudos com a espécie.

Palavras – chave: canabidiol; tratamento fitoterápico; cultivo

ABSTRACT

Medicinal plants are continuously used in popular tradition with beneficial benefits to human health. The importance of long herbal treatments in combating various pathologies through the *Cannabis sativa* L. plant was exposed in this work. A research aims to deal with the latest works carried out regarding the use and importance of *C. sativa*. To be used in herbal treatments. The results show a broad development of research in the area of the use of *C. sativa* for the treatment of pathologies associated with the nervous system, chronic pain and even cancer treatments. However, ideological, political and social issues still arise from the advances of studies with the species.

Keywords: cannabidiol; phytotherapeutic treatment; cultivation

1 INTRODUÇÃO

Cannabis sativa L. é uma espécie exótica trazida para o Brasil pelo povo africano escravizado. Inicialmente o vegetal ficou conhecido pelas suas fibras denominadas de cânhamo, de uso milenar. Entretanto, a planta foi utilizada ainda pelos seus efeitos psicotrópicos, com seu marco histórico atribuído ao imperador e farmacêutico chinês Shen Nieng, que citava a espécie no tratamento de reumatismo, estados de apatia e como sedativo, (CARLINI, 2002; COSTA; GONTIÈS, 1997; NAHAS, 1986).

A espécie *C. sativa* possui mais de 400 compostos químicos, dos quais mais de 100 são canabinoides, principais substâncias químicas ativas com reconhecida ação farmacológica. Em 1994 o delta-9-tetraidrocanabidíol (THC), foi isolado e sintetizado pela primeira vez. O THC quando administrado na forma oral apresenta

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, campus I- carlanubiapsa@hotmail.com.

absorção de 90% do produto, cujos efeitos são sentidos passada meia hora após a administração (BERGERETE; LEBLAC, 1991; (OLIVEIRA, 2019)).

Os canabinoides atuam no alívio da dor por meio de uma variedade de mecanismos de ação, quais sejam: efeitos analgésicos e antiinflamatórios diretos, modulação de neurotransmissores e sinergismo com opióides endógenos e exógenos, potencializando sua ação analgésica (RIBEIRO *et al.*, 2019). Desse modo, a cannabis medicinal apresenta-se como uma alternativa terapêutica promissora pela eficácia demonstrada contra dores agudas e crônicas, com poucos efeitos colaterais graves, porém existem poucos ensaios clínicos em larga escala (SAGY *et al.*, 2019).

Embora os canabinoides sejam empregados no tratamento da dor há centenas de anos e mesmo com estudos pré-clínicos comprovando que estes impedem a propagação de dores, a terapia com *C. sativa* ainda não é difundida por questões legais e farmacológicas, possivelmente devido ao seu potencial psicotrópico, instabilidade do extrato, inconstante absorção e insolubilidade em água, muito embora, as pesquisas avancem para descobrir os efeitos dos canabinoides na neurotransmissão nociceptiva (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Medeiros e colaboradores (2020), realizaram uma pesquisa sobre o tratamento da epilepsia com uso de canabidiol e apontam a possibilidade de uso do CBD como uma alternativa favorável para pacientes com quadros de epilepsia, uma vez que, o uso do medicamento pode impedir a ocorrência de danos cerebrais nos pacientes, outro ponto positivo observado na pesquisa é a ausência de efeitos adversos tóxicos para os pacientes que fazem o uso de medicamentos, à base dessa substância.

Lima *et al.*, (2021) em suas pesquisas afirmam que o canabidiol não apresenta os efeitos psicoativos característicos da espécie *C. sativa*. Ou seja, pode-se confirmar que o canabidiol é um ativo que tem a capacidade terapêutica para o tratamento de pacientes com epilepsia, dores crônicas e crises convulsivas, por exemplo, e que esse fato permite o uso do canabidiol como fármaco contemporâneo para o tratamento dessas e outras patologias.

Contudo, no Brasil esse composto não é largamente utilizado pois permeia questões ideológicas, políticas e culturais da sociedade em geral, com relação a substância, uma vez que, a maconha até então é vista somente como uma droga ilícita, seja por falta de informações sobre o seu real potencial terapêutico, ou pelo irrisório investimento nos estudos realizados nesse país, o que acaba limitando o acesso dos indivíduos ao tratamento (LIMA *et al.*, *op cit.*).

A legislação vigente no Brasil proíbe o uso e plantio de qualquer droga que possa causar dependência, a Lei de Nº 11.343 de 23 de janeiro de 2006 em seu Art.2º parágrafo único faz uma ressalva: “*pode a união autorizar o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais referidos no caput deste artigo. Exclusivamente para fins medicinais ou científicos. Em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização, respeitando as ressalvas supramencionadas*” (BRASIL, 2006).

No senado tramita quatro projetos de lei a respeito da liberação do plantio e manipulação da Cannabis para fins medicinais, dentre esses projetos tem a PL 399/2015 que trata da liberação de forma mais ampla, que vai do cultivo a extração, tanto do CBD como o THC e outros canabinoides e do cânhamo para uso industrial (agência senado), o Projeto de Lei foi aprovado na comissão especial da câmara e seguiu para o senado, porem os processos encontram-se pendentes, (BRASIL, 2015).

Face ao exposto, a pesquisa apresentada tem por finalidade primeira, destacar o uso terapêutico da espécie *Cannabis sativa* L. realizando uma breve revisão histórica dos caminhos que levaram a identificação dos principais bioativos isolados

da mesma e ainda dos processos legais que buscam a liberação do uso de algumas substâncias isoladas de *C. sativa*, importantes no tratamento de patologias do sistema nervoso, especialmente, aquelas cujo tratamento não responde aos fármacos comercializados. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura que tem como recorte temporal os últimos cinco anos do século XXI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Benefícios da Fitoterapia na Saúde Humana

A saúde humana sempre contou com o saber empírico com relação ao uso de plantas medicinais em diferentes povos e culturas no mundo e no Brasil. Especialmente, a população indígena sempre utilizou de plantas, por meio de chás, raízes, cascas, entre outras partes, para tratamento de enfermidades ou mesmo para outras categorias de uso como o estético, alimentar, artesanal, entre outros. Sobre práticas fitoterápicas o Ministério da Saúde, no ano de 2012, em estudos de práticas alternativas e complementares ao tratamento de doenças afirma que:

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT (Medicina Tradicional) / MCA (Medicina Complementar Alternativa) e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos programas públicos de fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), alguns com mais de 20 anos de existência. Entre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no Sistema, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde, e a maioria das experiências ocorrem na APS, (BRASIL, 2012).

Na verdade, a manipulação de plantas para fins medicinais sempre existiu, de acordo com o Ministério da Saúde: “A utilização da natureza para fins terapêuticos é tão antiga quanto a civilização humana” (BRASIL, 2012), é uma prática passada de geração em geração sendo conhecida como remédio caseiro. O Brasil é o país que detém a maior biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial das plantas usadas como fitoterápicas (BRASIL, 2012).

A fitoterapia é uma prática terapêutica alternativa e muito procurada para tratar e até curar várias patologias, não é considerada uma especialidade médica, fica a critério dos profissionais prescrever ou não o uso de fitoterápicos. Hoje a Atenção Básica de Saúde (ABS), já utiliza com segurança esses medicamentos, depois da regulamentação do uso no Brasil (BRASIL 2006; BRASIL 2008). Os fitoterápicos, face a sua eficácia terapêutica têm contribuído muito com qualidade de vida para seus usuários, aliviando sintomas de doenças e apresentando muitas vezes efeitos colaterais moderados ou até inexistentes.

A terapia com fitoterápicos se destaca no tratamento de pacientes com transtornos diversos, como gastrintestinais, nervosos, respiratórios, urinários, ginecológicos e até mesmo em tratamentos oncológicos(citação). Ainda, o uso dos fitoterápicos é singular, devido a acessibilidade, baixo custo e eficiência medicamentosa. Outra forma dos fitoterápicos se destacarem é que enquanto os medicamentos alopati-

cos encerram, em sua quase totalidade, apenas um princípio ativo que é responsável pelo seu efeito farmacológico, os extratos vegetais são constituídos por múltiplos componentes de substâncias ativas, que muitas vezes atuam em alvos farmacológicos diferentes. Para garantir o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicas no país, se criou a, Política de Plantas Medicinais e Fitoterápicas aprovada por meio do decreto de Nº 5.813, de 22 de junho de 2006 (BRASIL, 2006).

Visando o uso correto e a procedência das plantas medicinais e fitoterápicas surgiram as farmácias vivas. A Portaria GM/MS nº 886, de 20 de abril de 2010, instituiu, no âmbito do SUS, a Farmácia Viva, que, no contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, realizará todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicas, (BRASIL, 2010)

2.2 Caracterização botânica e usos terapêuticos da *Cannabis sativa* L.

A espécie *Cannabis sativa* L. (Cannabaceae), é uma planta herbácea, dioica, anual, ereta, de caule fistuloso e áspero, com tamanho aproximado de 2 a 4 metros de comprimento em média. Folhas longo pecioladas, palmatinervadas, compostas de 5-7 folíolos linear lanceolados, de margens denteadas, pubescentes, verde escuro na face adaxial e verde claro na face abaxial, (FIGURA 1). Flores esverdeadas, apétalas, as masculinas pedunculadas, pentâmeras, com cinco sépalas e cinco estames, paniculadas. Flores femininas sésseis, sépala única, dispostas em espigas de glomérulos. Fruto do tipo aquênio arredondado, com uma semente e embrião oleaginoso (BRAGA, 1953; PINTO, 2016).

FIGURA 1- Imagem da planta de *Cannabis sativa* L.



Fonte: <https://www.bing.com/imagem>. Acesso em 22 de junho de 2022.

A *C. sativa* pode ser cultivada em regiões temperadas e tropicais, é conhecida pelo nome comum de maconha, haxixe, diamba, liamba e ainda cânhamo indiano, cujas folhas e ramos frutificados são utilizados para serem fumados, a essas partes da planta dá-se geralmente o nome de marijuana. As inflorescências de certas variedades de *C. sativa* L., originam um produto resinoso de cor acastanhada, que pode ser encontrado nos tricomas das brácteas (pequenas folhas) e bractéolas (estruturas foliáceas que encerram os ovários). Essa resina é conhecida por haxixe

e dela se obtém o óleo de haxixe, consumido por inalação do fumo e vapores, por ingestão após infusão ou misturado com alimentos (OLIVEIRA, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2020).

De acordo com Honório *et al.* (2006), *C. sativa* vem sendo utilizada, há séculos, pela humanidade para diversos fins, tais como, alimentação, rituais religiosos e práticas medicinais. O primeiro relato medicinal do uso de planta foi atribuído aos chineses, que descreveram os potenciais terapêuticos da espécie no Pen-Ts'ao Ching (considerada a primeira farmacopeia conhecida do mundo) há 2.000 anos atrás.

Face a diversidade de composição química de *C. sativa*, já relatada cientificamente em muitos estudos, múltiplos usos terapêuticos já foram descritos para a espécie, com uma variedade de bioativos já isolados. Um dos maiores desafios dos laboratórios, é sem dúvida tentar separar o efeito medicinal da droga do efeito psicoativo, alguns pesquisadores acreditam que seja impossível. Aparentemente, as propriedades químicas que alteram a percepção do cérebro estão ligadas com as responsáveis pelo caráter curativo, portanto, podendo ser utilizada de forma medicinal (GONÇALVES; SCHLICHTING, 2014).

O uso medicinal da maconha hoje é permitido em alguns estados norte americanos e em países como Holanda e Bélgica, para aliviar sintomas relacionados ao tratamento de câncer, AIDS, esclerose múltipla e síndrome de Tourette (que causa movimentos involuntários). Muitos oncologistas e pacientes defendem o uso da *C. sativa*, ou do Δ^9 -THC (seu principal componente psicoativo), como agente antiemético (KRAMER, 2015; ROBSON, 2001 *apud* HONÓRIO *et al.*, 2006).

Diversas ações terapêuticas associadas ao uso de princípios ativos isolados da espécie *C. sativa* foram registradas em estudos científicos, destacando a utilização da mesma para tratamento de estados depressivos, em episódios de dores crônicas, tratamento de alguns tipos de câncer, doenças neurodegenerativas, esclerose, ação antioxidante, ansiolítica, antiinflamatória, entre outras (LIMA, *et al.*, 2021; CELESTINO *et al.*, 2021; PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014; GONÇALVES; SCHLICHTING, 2014).

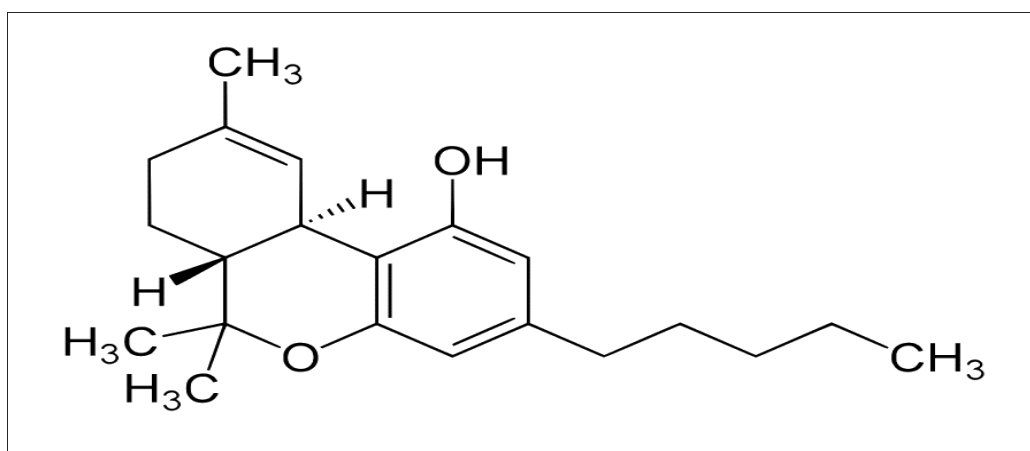
Em 2006 Ligresti e colaboradores *apud* Pernoncini e Oliveira (2014), demonstraram pela primeira vez que o CBD inibiu o crescimento de diferentes linhagens de células de tumor da mama (MCF-7, MDA – MB - 231) sendo essa inibição de crescimento menor em células não-cancerígenas. Com a utilização do CBD a inibição do crescimento de tumores de xenoenxerto também foi obtida. Esse estudo foi realizado por meio de injeção subcutânea em ratos atímicos que continham células MDA – MB - 231 de carcinoma da mama humano. Os experimentos revelaram que “o efeito do CBD foi devido à sua capacidade de induzir a apoptose por várias vias, como: ativação direta ou indireta de receptores canabinóides CB2 e TRP (Receptores de Potencial Transiente: canais iônicos), sendo essas vias representantes das células MDA – MB – 231” (PERNONCINI; OLIVEIRA, 2014).

Nos últimos cinco anos do século vigente as pesquisas abordando as ações terapêuticas de *C. sativa* tem despertado grande interesse, especialmente, nas áreas das neuropatias, na perspectiva de melhorias da condição de tratamento e qualidade de vida de pacientes portadores destas afecções, o que levou a busca bibliográfica ora apresentada.

2.2.1 Composição Química

Segundo Ribeiro (2014) a espécie *C. sativa*, é constituída por 400 compostos químicos, como açúcares, hidrocarbonetos, aminoácidos, esteroides, flavonoides, monosesquiterpenos e sesquiterpenos, entre outros. A estrutura dos canabinóides apresenta uma base carbonada de 21 átomos de carbono, formada por três anéis, um cicloexano, um tetrahidropirano e um benzeno, sendo os mais abundantes: o Δ^9 -tetra-hidrocanabinol (Δ^9 -THC), o canabinol (CBN), o canabidiol (CBD) - (FIGURAS 2, 3 e 4, respectivamente):

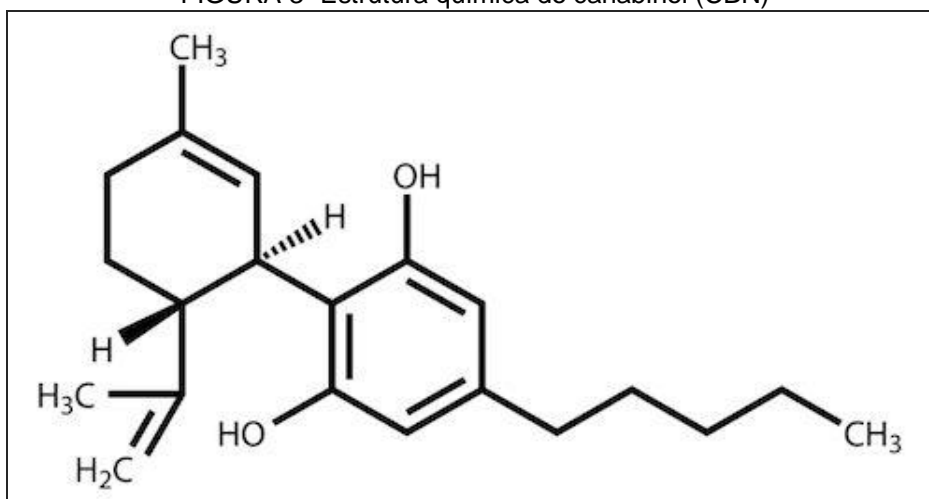
FIGURA 2- Estrutura química do Δ^9 -tetra-hidrocanabinol (Δ^9 -THC)



Fonte: <https://www.bing.com/images>. Acesso em 22 de junho de 2022.

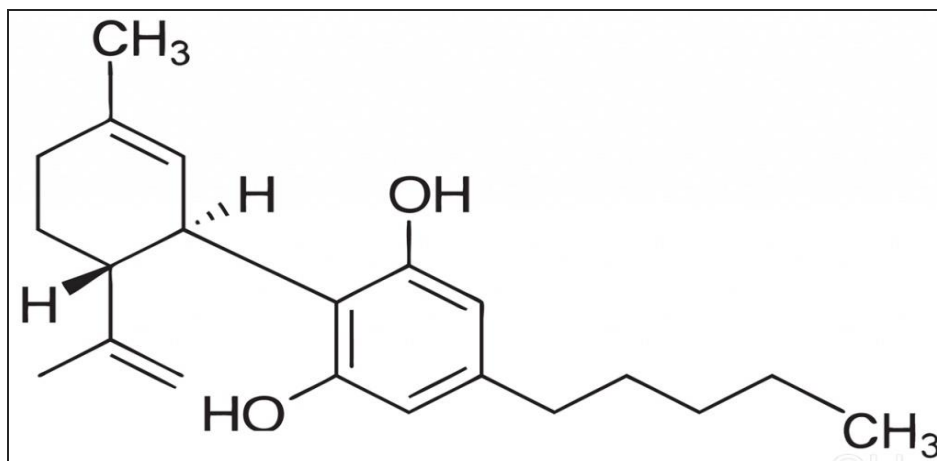
Canabinóide é um termo genérico usado para identificar substâncias naturais ou artificiais que ativam os receptores canabinóides do tipo CB1 ou CB2. Dos canabinóides presentes na planta o Δ^9 -THC é o que possui maior potência psicoativa, sendo um composto não cristalino de elevada lipofília, o que facilita a absorção no organismo e conseqüentemente uma maior rapidez de ação. O canabinol também possui propriedades psicoativas, mas comparado ao Δ^9 -THC, são menores. Já o canabidiol não possui ação psicoativa, mas detém capacidade neuroprotetora, que é resultante do seu poder antioxidante (CELESTINO *et al.*, 2021).

FIGURA 3- Estrutura química do canabinol (CBN)



Fonte: <https://www.bing.com/images>. Acesso em 22 de junho de 2022

FIGURA 4- Estrutura química do canabidiol (CBD)



Fonte: <https://www.bing.com/images>. Acesso em 22 de junho de 2022.

As imagens das Figuras 2, 3 e 4 evidenciam as complexas estruturas químicas dos três principais compostos bioativos isolados de *C. sativa*.

2. 3 A Entidade ABRACE

Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (ABRACE) é uma associação sem fins lucrativos, localizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba, que funcionou clandestinamente de 2014 a 2017. Ainda em 2017 a associação conseguiu ou consegue? uma liminar judicial a qual lhe assegurou o direito de cultivar, no limite da sua sede e fornecer derivados da *C. sativa* aos seus associados em forma de óleo e pomadas (ABRACE,2022).

A decisão foi da juíza federal da 2ª Vara, Wanessa Figueiredo dos Santos Lima. Mas, ela determinou também que a ABRACE adote todas as medidas ao seu alcance para evitar a propagação indevida da planta maconha e do extrato fabricado a partir dela. Para isso vai ser mantido um cadastro de todos os pacientes beneficiados, com necessidade comprovada (G1, 2018).

Para ter acesso ao óleo é necessário ser um associado, para se associar precisa ter receita médica, laudo contendo o CID, termo de ajuizamento e documento com foto, essa receita precisa estar de acordo com o catálogo fornecido pela ABRACE. Inicialmente a entidade contava com 151 associados, hoje já são mais de 30 mil, e dispõe de uma equipe de médicos com mais ou menos 379 prescritores e entre eles tem, pediatras, psiquiatras, cirurgiões vasculares, geriatras entre outros. A ABRACE também dá apoio jurídico as famílias, acolhimento humanizado, possui um laboratório de ponta e conta com farmacêuticos e químicos que são os responsáveis pela produção (ABRACE, 2022).

O caixa da ABRACE vem da arrecadação anual dos associados, e da venda dos óleos, pomadas e sprays nasais, a associação também confecciona camisas,

broches e canecas da campanha de conscientização sobre o uso medicinal da maconha (FLEURY-TEIXEIRA, 2019).

Em 2019 com a intenção de zerar a fila de espera a associação abriu um dispensário e espaço para plantio e cultivo de *Cannabis sativa* L., na cidade de Campina Grande -PB, com isso pode contemplar um maior número de associados, a associação produz três tipos de óleos separados por cores, azul, verde e laranja, a diferença entre os óleos está na concentração e predominância do tetrahydrocannabinol (THC) e canabidíol (CBD). No dia 11 de julho de 2022 a ABRACE recebeu autorização para adquirir padrões analíticos necessários para validar os métodos de análises realizados no controle de qualidade dos seus produtos, a ANVISA aprovou por unanimidade essa autorização (ABRACE, 2022).

As imagens (FIGURA 5 e 6) mostram o plantio e laboratório da Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (ABRACE), localizada na cidade de João Pessoa e Esperança na Paraíba, que conta com equipes de pesquisadores universitários.

FIGURA 5- Laboratório/Estufa. Laboratório ABRACE- João Pessoa – PB, 2018



Fonte: <https://abracesperanca.org.br/> acesso em 13/08/2022

FIGURA 6- Plantio de *Cannabis sativa* L. João Pessoa – PB, 2018



Fonte: <https://abracesperanca.org.br/> acesso em 13/08/202

3 METODOLOGIA

A importância de tratamentos fitoterápicos no combate a diversas patologias através da planta *Cannabis sativa* L. foi exposta ao longo desse trabalho. A princípio esse tema despertou interesse por se tratar de algo de relevância científica, despertar expectativas de pessoas com patologias cujo tratamento tem respostas com a terapia com cannabis e ainda por esse tema suscitar muitas discussões na esfera legal. Para isso foi usada como metodologia a pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, que se baseia em assuntos teóricos já existentes sobre o tema, utilizando-se de materiais encontrados em livros, revistas, sites, artigos científicos, que tratam da planta e dos seus benefícios para a saúde humana. A pesquisa é qualitativa, e discorre de um ponto de vista hipotético-dedutivo (GIL, 2017), considerando a hipótese de que a *C. sativa* L., pode e deve ser utilizada em tratamentos fitoterápicos.

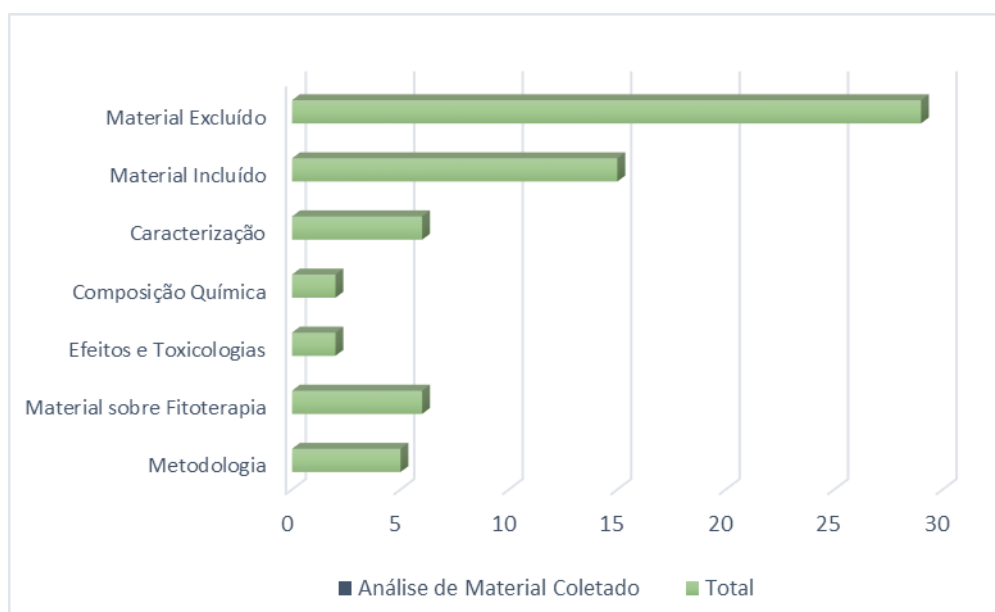
A revisão consistiu-se em três etapas, sendo a primeira o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, para isso, empregaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que disponibilizassem o texto completo; artigos com a versão *on-line* de maneira gratuita; produções nacionais publicadas no idioma português e artigos publicados no período de 2017 a 2021; foram excluídas da pesquisa trabalhos de teses, dissertações, monografias e artigos que, após a leitura do título, não estavam relacionados à temática e nos quais o resumo não convergia com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados. A segunda etapa referiu-se à seleção dos artigos para se produzir a pesquisa, buscou-se artigos nas bases eletrônicas do portal SCIELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar nos meses de abril a julho de 2022.

A terceira etapa consistiu-se na leitura e análise de artigos científicos coligidos nos bancos de dados citados anteriormente, foram usadas como descritores as expressões: fitoterapia associada a espécie *Cannabis sativa* L. e propriedades químicas e farmacológicas associadas a espécie *Cannabis sativa* L. com o filtro, Brasil e área temática ao filtro “*Ciência da Saúde*”. Utilizou-se como recorte temporal a essa pesquisa trabalhos publicados nos últimos cinco anos do século XXI (2017 – 2021), desde que, estivessem em conformidade com os objetivos propostos na mesma. Trabalhos anteriores a esse período só foram usados como referência quando os mesmos guardavam relevância e relação direta com o tema estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Os resultados originários da pesquisa bibliográfica desenvolvida encontram-se expressos no Gráfico 1 e Quadro 1 abaixo relacionados. O Gráfico 1 apresenta uma síntese das categorias de usos dos artigos selecionados para essa revisão. Foram encontrados no primeiro levantamento 52 referências associadas a temática abordada, após aplicação dos filtros utilizados na busca bibliográfica, foram selecionados 29 artigos, desses, após leitura e avaliação dos resumos e resultados da pesquisa restaram 15, que foram utilizados para análise e incluídos na pesquisa. Uma obra de referência aleatória foi citada entre os resultados da busca bibliográfica, face a sua relevância no contexto histórico do marco legal do uso de *C. sativa* no Brasil.

Gráfico 1- Exposição dos materiais analisados na pesquisa: Uso medicinal de *Cannabis sativa* L.: uma breve revisão histórica (2017-2021)



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Assim como o Gráfico 1 que apresenta os materiais utilizados e descartados ao longo do trabalho. O Quadro 1 evidencia os artigos usados na produção textual, destacando suas contribuições nas pesquisas realizadas, ano de publicação e objetivos propostos.

QUADRO 1- Lista de referências utilizadas na pesquisa: Uso medicinal de *Cannabis sativa* L.: uma breve revisão histórica (2017-2021)

ARTIGOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS OBTIDOS
ABRACE. Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança. Disponível em: https://abracesperanca.org.br ; Acesso em: 29/06/2022.	Do apoio as famílias que precise de tratamentos com <i>C. sativa</i> como também apoiar pesquisa sobre a planta.	Cultivo da cannabis para fins medicinais.	Fabricação de óleos e pomadas a base de CBD e THC isolados e em concentrações diferentes que são ofertados a seus associados.
* BRASIL. Plantio de Cannabis . 2006. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-06/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-autoriza-plantio-de-cannabis . Acesso em 13/05/2022.	A lei visa ajudar as famílias de pacientes que não respondem bem aos tratamentos convencionais ou tiveram efeitos colaterais aos medicamentos existentes.		Há evidências conclusivas da eficácia dos canabinoides contra doenças como: Parkinson, esclerose múltipla, glaucoma, depressão, autismo entre outras.

<p>OLIVEIRA, R. J. D. A perspectiva da toxicologia clínica sobre a utilização terapêutica da cannabis e dos canabinóides. Revista Científica da Ordem dos Médicos, v.32, n. 2, p. 87-90, 2019.</p>	<p>Discutir a perspectiva do toxicologista e da toxicologia clínica e forense da utilização Terapêutica da Cannabis medicinal e dos fitocanabinoides Puros.</p>	<p>É uma pesquisa em base de dados científica na área da medicina.</p>	<p>É importante reforçar a necessidade de se realizarem mais ensaios clínicos, notar a diferença que existe entre a cannabis medicinal como produto de composição complexa e os fitocanabinoides puros e a grande variabilidade interindividual em termos farmacocinéticos e farmacodinâmicos.</p>
<p>GURGEL, H. L. C. LUCENA, G.G.C, FARIA, D.M, MAIA, G.L.A. Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. <i>Saúde e Sociedade</i>, v. 28, p. 283-295, 2019.</p>	<p>Analisar o exterior constitutivo do problema do acesso ao referido fármaco para tratamento de doenças. Para tanto, foi realizada pesquisa documental e exploratória, utilizando a abordagem qualitativa, além da revisão bibliográfica.</p>	<p>O estudo de caso foi realizado com os processos judiciais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJ/PE) sobre o assunto, localizados a partir da inserção agrupada das palavras-chave “fornecimento” e “Canabidiol”.</p>	<p>Como resultado, constatou-se que os sujeitos que ingressam com ação judicial atendem aos requisitos exigidos pelos órgãos reguladores, o que permite concluir que a negativa administrativa de fornecimento do medicamento pelo estado de Pernambuco caracteriza violação ao direito à saúde deles.</p>
<p>RIBEIRO, L. G. T.; NOCETTI, C.; BAPTISTA, A. G. Uso de canabinoides como adjuvante no tratamento da dor crônica. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 28, n.3, p. 46-53, 2019.</p>	<p>Tem o intuito de rever as atuais evidências para o uso compassivo de canabinoides no controle da dor aguda e crônica.</p>	<p>Revisão bibliográfica referente a pesquisas envolvendo o uso de canabinoides no tratamento da dor aguda e crônica. Foram selecionados 50 artigos, entre os quais de revisão, estudos clínicos controlados randomizados duplo cego, coortes, estudos com ratos, capítulos de livros e documentos de entidades governamentais e internacionais, nas principais bases de dados disponíveis (PubMed, Google Scholar).</p>	<p>A revisão confirma o efeito benéfico e menos deletério dos canabinoides no tratamento adjuvante para controle de dor e inflamação, entre outros sintomas relacionados, nos pacientes em tratamento de diversas patologias que cursam com aguda e dor crônica.</p>
<p>SAGY, I.; SCHLEIDER, L. B.; ABUSHAKRA, M.; NOVACK, V. Safety and efficacy of medical Cannabis in fibromyalgia. Journal of Clinical Medicine, v. 8, p. 1-12, 2019.</p>	<p>O objetivo do estudo foi investigar as características, segurança e eficácia da terapia com cannabis medicinal para a fibromialgia.</p>	<p>Estudo observacional prospectivo com período de acompanhamento de seis meses baseado em pacientes com fibromialgia que se dispuseram a responder questionário em uma clínica especializada em cannabis medicinal entre 2015 e 2017.</p>	<p>A cannabis medicinal parece ser uma alternativa segura e eficaz para o tratamento dos sintomas da fibromialgia, os efeitos adversos mais comuns foram leves incluíram tontura, boca seca e sintomas gastrointestinais.</p>
<p>SILVA, L. M. G.; ALENCAR, R. A.; GOMES JÚNIOR, A.</p>	<p>Avaliar os efeitos terapêuticos e farmacológicos do</p>	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada nas</p>	<p>Conclui-se que o canabidiol apresenta efeitos terapêuticos em patolo-</p>

<p>L. O potencial terapêutico e farmacológico do canabidiol. <i>Research, Society and Development</i>, v. 9, n. 11, p. e2019119686-e2019119686, 2020.</p>	<p>canabidiol, caracterizando possíveis efeitos adversos e tóxicos.</p>	<p>bases de dados do PubMed, Science Direct e LILACS com os descritores em inglês “efeito farmacológico”, “canabidiol” e “tratamento”, utilizando o operador booleano AND e restrito aos anos de 2015 a julho de 2020.</p>	<p>gias relacionadas com o sistema nervoso central e o sistema imunológico, locais onde ele possui mecanismos de ação e que eventos de intoxicação não são frequentemente relatados, porém ele apresenta um vasto relato de efeitos adversos, em sua maioria, leves como sonolência e desconforto gástrico.</p>
<p>CELESTINO, L. K.; MARCONATO, M. L.; LOPES, B. E. R. Maconha na saúde: uma revisão bibliográfica sobre o uso terapêutico da <i>Cannabis sativa</i>. <i>Revista da saúde da AJES</i>, v. 7, n. 3, p. 47-64, 2021.</p>	<p>Destacar as preparações que já estão em uso, para quais doenças elas podem ser utilizadas. Buscando encontrar uma relação entre os efeitos benéficos e os efeitos adversos, que podem ocorrer em uso crônico e altas doses de medicamentos com cannabis.</p>	<p>Revisão bibliográfica sobre o uso terapêutico da <i>Cannabis sativa</i>. Foram utilizadas diversas fontes acerca do assunto abordado, totalizando 56 (cinquenta e seis) artigos científicos, dentre eles 17 (dezessete) artigos são de origem internacional e 39 (trinta e nove) nacionais.</p>	<p>Considerando um equilíbrio entre custo, eficácia e garantia de qualidade, os extratos padronizados parecem ser a melhor opção atualmente disponível.</p>
<p>FLEURY-TEIXEIRA, P.; CAIXETA, F. V.; RAMIRES DA SILVA, L. C.; BRASILENETO, J. P.; MALCHER-LOPES, R. Efeitos do extrato de <i>Cannabis sativa</i> enriquecido com CBD nos sintomas do transtorno do espectro do autismo: um estudo observacional de 18 participantes submetidos ao uso passivo. <i>Fronteiras em Neurologia</i>, p. 1145, 2019.</p>	<p>Avaliar a evolução clínica dos pacientes portadores TEA tratados com CBD</p>	<p>Pesquisa quantitativa com estudos observacionais feito com 18 pacientes</p>	<p>A maioria dos pacientes teve uma melhora significativa, dos 18 apenas 4 viram efeitos negativos, porém eles estavam fazendo uso de outros medicamentos psicotrópicos, os tratados com CBD tiveram melhora no sono, redução da hiperatividade, cognitivos, impactos positivos no humor e na saúde em geral.</p>
<p>LIMA, A. A.; ALEXANDRE, U. C.; SANTOS, J. S. O uso da maconha (<i>Cannabis sativa</i> L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. <i>Research, Society and Development</i>, v. 10, n. 12, p. e46101219829-</p>	<p>Expor, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância do uso de princípios ativos derivados da maconha (<i>Cannabis sativa</i>) na indústria farmacêutica.</p>	<p>Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Adotou-se como critério a inclusão de documentos científicos, que apresentassem relação com a aplicação da maconha na indústria farmacêutica em um recorte temporal entre</p>	<p>Possui inúmeras ações terapêuticas relacionadas a metabólitos secundários. Vale destacar os efeitos comprovados contra doenças como epilepsia, ansiedade, depressão, mal de Parkinson, esclerose múltipla e cefaleia. Por esses motivos, em linha</p>

e46101219829, 2021.		2006 e 2021	com a tendência mundial em que fica claro que os consumidores estão priorizando o uso de produtos de base natural, mostrando o amplo campo de estudo e tecnologia para novos desenvolvimentos.
COSTA, C. C. C.; SILVA, C. R. M.; QUEIROZ, E. Uso de derivados da <i>Cannabis sativa</i> L., no tratamento adjuvante em pacientes oncológicos no município de Caruaru, Pernambuco. <i>Research Society and Development</i> , v. 10, n. 15, p. e78101522631-e78101522631, 2021.	A realização de um levantamento através de um estudo de campo quantitativo - descritivo nos centros oncológicos do Município de Caruaru (PE) para averiguar o posicionamento dos médicos e da equipe multidisciplinar em relação aos produtos em questão, para ajudar no tratamento ao câncer;	Pesquisa de campo quantitativa- Descritiva, realizada nos centros e hospitais que prestam serviços oncológicos no município de Caruaru, com aplicação de questionários específicos.	Os resultados da pesquisa refletiram uma carência de interesse para com os medicamentos em questão, mesmo que os dados apontem para uma ausência de preconceito dos profissionais envolvidos no estudo. Os profissionais que aceitaram fazer parte do estudo demonstraram neutralidade mediante a utilização desses medicamentos, para ajudar nos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia.
LIMA, H. L. V.; SILVA SANTOS, J.; SOUSA SILVA, J. E. Uso da <i>Cannabis sativa</i> L. no tratamento da epilepsia – uma revisão da literatura. Research, Society and Development , v. 10, n. 15, p. 170101522553-170101522553, 2021.	Analisar dados e resultados do efeito da C Sativa L em pessoas com quadros de epilepsia.	Pesquisa bibliográfica de revisão literária com propósito de reunir informações e descreve-las de forma clara e objetiva sobre a utilização da C. Sativa no tratamento da epilepsia. e textos material disposto nos bancos de dados Scielo, Pubmed, Lilacs, e Google Acadêmico.	O cannabidiol possui capacidade terapêutica para o tratamento da epilepsia e crises convulsivas, porém ainda precisa de mais estudos acerca dos efeitos colaterais
MEDEIROS, F. C.; SOARES, P. B.; DE JESUS, R. A.; TEIXEIRA, D. G.; ALEXANDRE, M. M.; SABEC, G. Z. Uso medicinal da <i>Cannabis sativa</i> L. (Cannabaceae) como alternativa no tratamento da epilepsia. Brazilian Journal of Development , v. 6, n. 6, p. 41510-41523, 2020.	Analisar os benefícios da Cannabis sativa e seu uso terapêutico para o tratamento da epilepsia, mostrando a importância do seu uso medicinal, das ações farmacológicas e seus efeitos adversos	É uma revisão bibliográfica, o trabalho realizou-se a consulta eletrônica, utilizando-se as bases de dados da Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, O foco da pesquisa foram artigos que abordam o uso medicinal da Cannabis sativa, em especial no tratamento da epilepsia, o potencial terapêutico do cannabidiol na doença e seus efeitos adversos sem	O canabidiol pode ser uma alternativa favorável para pacientes portadores de epilepsia que não apresentam resposta aos tratamentos disponíveis atualmente, levando em consideração que o composto pode impedir a ocorrência de danos cerebrais nos pacientes. Outro ponto positivo que foi observado na pesquisa é a ausência de efeitos adversos tóxicos para

		distinção do ano.	os pacientes que fazem o uso de medicamentos à base de canabidiol
MORAIS, M. E. F. <i>Cannabis sativa</i> L., (Cannabaceae): uma abordagem morfológica e medicinal. Campina Grande: Monografia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – PB. 38p. 2018.	Difundir o conhecimento científico que se tem sobre sua classificação morfológica e taxonômica, juntamente com o emprego medicamentoso desta planta milenar	Revisão bibliográfica busca contribuir para a ampliação e disseminação do conhecimento científico sobre a planta <i>Cannabis sativa</i> L., dados de morfologia, química, farmacologia, juntamente com seus possíveis efeitos terapêuticos no âmbito da medicina moderna.	A medicina moderna atenta para o fato de que os constituintes desta planta se mostram promissores no tratamento de diversas patologias, carecendo de maiores trabalhos científicos na área, onde se possam diminuir efeitos indesejados como, por exemplo, a psicoatividade.
WEYNE, P. G.; A política criminal-medicinal da cannabis no Brasil: entre salvo-condutos e a criminalização. 2021.	O objetivo da pesquisa foi contextualizar a política de drogas brasileira e observar o impacto da crítica antiproibicionista sobre o processo de concessão de ordens de salvo-conduto para cultivo de cannabis com fins medicinais pelo Poder Judiciário no Brasil, entre 2016 e 2020.	Pesquisa bibliográfica sobre a história do proibicionismo das drogas e da perspectiva antiproibicionista, bem como sobre as movimentações antiproibicionistas que levaram a esta revolução canábica medicinal por meio dos salvo-condutos, fez-se busca exploratória e investigativa diretamente com pacientes, atores desta revolução, e nas ferramentas on-line de repertório de jurisprudência de todos os tribunais do país para coleta das decisões judiciais que concediam ou negavam a ordem de habeas corpus.	As críticas antiproibicionistas foram condição de possibilidade para que, dentro da política criminal bélica de guerra às drogas, com muito derramamento de sangue, principalmente de jovens negros e pobres, emergisse uma política medicinal da cannabis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

* Referência usada fora do interstício de tempo analisado.

O uso medicinal de bioativos isolados de *C. sativa* se intensificaram nos últimos cinco anos do século vigente. Contudo, muitas questões legais ainda desempenham papel impeditivo para o desenvolvimento de pesquisas que propiciem ampliar o conhecimento das propriedades terapêuticas atribuídas a espécie. Esse fato pode ser destacado na informação de que a ABRACE – PB, a entidade que apoia as pesquisas sobre o uso medicinal da maconha só teve sua autorização de funcionamento no ano de 2017 e levou cinco anos (julho de 2022), para que a entidade pudesse adquirir padrões analíticos para validar os métodos de análises realizados no controle de qualidade de seus produtos.

Nota-se que muitos obstáculos no campo político e social foram e são colocados de modo a dificultar a busca por maiores conhecimentos científicos de produtos extraídos de *C. sativa* que eventualmente poderiam auxiliar no tratamento de patologias humanas.

Gurgel e colaboradores (2019), relatam estudos de casos jurídicos do Tribunal de Justiça do estado de Pernambuco, em que familiares de pacientes com necessidades de uso terapêutico do canabidiol, buscaram a justiça para ter acesso ao produto e que a decisão judicial foi pela liberação do medicamento, sob pena de infração ao direito a saúde dos mesmos. É crível supor que a vida é o bem maior e que pessoas doentes deveriam ter direito a um tratamento humanizado, de modo a ter uma melhor qualidade de vida.

Partindo da perspectiva dessa análise, as leis que limitam o uso medicinal da *C. sativa* poderiam ser retificadas, visto que muitas vezes o paciente só pode contar com tratamento baseado nos compostos químicos presentes na planta. Nesse sentido, a medicina moderna debruça-se para o fato de que os constituintes desta planta se mostram promissores no tratamento de diversas patologias, baseado em pesquisas e métodos que possam diminuir efeitos indesejados como, por exemplo, a psicoatividade, como abordado por Morais (2018), que realizou uma análise morfológica e medicinal da espécie.

Assim, sabe-se que o acesso a *C. sativa* pelos pacientes é dificultado pelos critérios fixados por órgãos legais, bem como pelos estados que não concedem extrajudicialmente o fármaco em tempo hábil de utilização e resultados. Mesmo no caso de crianças que possuem autorização especial da ANVISA para importação do CBD, muitas vezes os processos demoram em média 3 anos para serem deferidos, portanto, a negativa administrativa de fornecimento caracteriza violação ao Direito Fundamental à Saúde dos infantes, que possuem indicação ao uso do CBD para tratamento de suas crises e patologias, aspectos destacados por Gurgel e colaboradores (2019).

Outro aspecto abordado em estudos sobre o uso medicinal da maconha diz respeito aos profissionais, que algumas vezes atrasam na prescrição de medicamentos à base de *C. sativa*, parecendo apresentar certo desinteresse para com os medicamentos em questão, mesmo que os dados apontem para uma ausência de preconceito dos profissionais. Costa e colaboradores (2021), relatam certa neutralidade diante a utilização desses medicamentos, em pacientes submetidos a diversas comorbidades e patologias, isso possivelmente, por carência de conhecimento sobre uso, consequências dos fármacos de origem da *C. sativa* ou prioridade aos tratamentos já conhecidos e com uso não burocrático.

Pesquisas realizadas nos últimos cinco anos sobre o uso terapêutico de *C. sativa* para transtornos do sistema nervoso central se intensificaram, como destacados nos trabalhos de Fleury-Teixeira e colaboradores (2019) e Celestino e colaboradores (2021) cujos estudos relatam o uso de canabidiol em pacientes com transtornos do espectro autista e pacientes com epilepsia respectivamente. Esses estudos corroboram pesquisas de Medeiros *et al.*, (2020) e Lima *et al.*, (2021), destacando o uso de *C. sativa* em tratamento de epilepsia.

Outro campo científico que tem acentuado pesquisas do uso medicinal de *C. sativa* é o do tratamento da dor, destacado por Sagy e colaboradores (2019), em estudos realizados com a espécie no tratamento da fibromialgia, estudos esses que encontram semelhanças aos desenvolvidos por Ribeiro e colaboradores que analisaram o uso da espécie como adjuvante no tratamento da dor crônica. O desenvolvimento de pesquisas e as buscas científicas com a finalidade de analisar a espécie *C. sativa* e suas potencialidades químicas e farmacológicas é de grande relevância para as pessoas que necessitam de tratamento de suas patologias e que já não respondem a outros tratamentos com medicamentos alopáticos conhecidos. É mister, porém que as barreiras colocadas aos avanços científicos sejam desmistificadas, que os esclarecimentos se apresentem para que a sociedade em geral compreenda

a relevância desses estudos que levem aos pacientes uma perspectiva de tratamento humanizado e esperançoso.

5 CONCLUSÃO

Os usos medicinais de algumas substâncias presentes na *C. sativa* vêm da década de 1960, quando cientistas descobriram o sistema endocanabinoide, que nada mais é que a conexão entre células receptoras do corpo humano e células de substâncias extraídas da cannabis, quando usada em tratamentos médicos e que apresenta fatores positivos ao uso desta. Contudo, o que pesa no Brasil ainda é a imagem de droga ilícita da *Cannabis*, ou seja, um aporte e peso social e político sobre uma temática que deveria ser unicamente científica. Conclui-se, assim, que muito têm a evoluir, de acordo com a conjuntura social e jurídica do país, para que pesquisas de aplicação possam ser difundidas e avançar nos estudos sobre o uso da *Cannabis sativa* L. com tudo é notável o avanço do uso medicinal nos últimos cinco anos no tratamento de pessoas com Transtorno do espectro autista (TEA), com epilepsia, dores crônicas e doença de Parkinson, estudos comprovam a eficácia da cannabis, o CBD e o THC entram como uma terapia alternativa quando os fármacos convencionais não estão trazendo o efeito esperado, para portadores dessas e de outras doenças a *C. sativa* L. traz qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABRACE, Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança. Disponível em: <https://abraceesperanca.org.br>; Acesso em: 29/06/2022.

BERGERET, J.; LEBLANC, J. Toxicomanias: uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 354p.

BRAGA, R. **Plantas do Nordeste** – especialmente do Ceará. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1953, 540p.

BRASIL. **Plantio de Cannabis**. 2006. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-06/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-autoriza-plantio-de-cannabis>. Acesso em: 13/05/2022.

BRASIL. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. **Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm>. Acesso em: 12/08/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica a Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2008. Disponível em: [Atenção Básica — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 14/08/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica/ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31).

BRASIL. SENADO FEDERAL. PL399/2015. Disponível em: [http://www25.senado.leg.br/web/atividade/material/121988.PLS 399/2015 - Senado Federal](http://www25.senado.leg.br/web/atividade/material/121988.PLS%20399/2015-Senado%20Federal). 2015. Acesso em: 14/08/2022.

CARLINI, E. A. Legalizar drogas não, descriminalizar sim. *Ciência Hoje*, v. 181, n. 4, p. 40-45, 2002.

CELESTINO, L. K.; MARCONATO, M. L.; LOPES, B. E. R. Maconha na saúde: uma revisão bibliográfica sobre o uso terapêutico da *Cannabis sativa*. *Revista da saúde da AJES*, v. 7, n. 3, p. 47-64, 2021.

COSTA, M. R. S.; GONTIÈS, Bernard. Maconha: aspectos farmacológicos, históricos e antropológicos. *Revista Unipê*, v. 1, n. 2, p. 13-24, 1997.

COSTA, C. C. C.; SILVA, C. R. M.; QUEIROZ, E. Uso de derivados da *Cannabis sativa*. L no tratamento adjuvante em pacientes oncológicos no município de Caruaru, Pernambuco. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e78101522631-e78101522631, 2021.

ESTADO DA PARAÍBA, Diário Oficial do Estado. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/2021/junho/diario-oficial-03-06-2021>. Acesso em: 29/06/2022.

FLEURY-TEIXEIRA, P.; CAIXETA, F. V.; RAMIRES DA SILVA. L. C.; BRASIL-NETO J. P.; MALCHER-LOPES, R. Efeitos do extrato de *Cannabis sativa* enriquecido com CBD nos sintomas do transtorno do espectro do autismo: um estudo observacional de 18 participantes submetidos ao uso compassivo. *Fronteiras em Neurologia*, p. 1145, 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa (5ª ed.). São Paulo: Atlas. 2017.

GONÇALVES, G. A. M.; SCHLICHTING, C. L. R. Efeitos benéficos e maléficos da *Cannabis sativa*. *Revista Uningá*, v. 20, n. 2, p. 92-97, 2014.

GURGEL, Hannah Larissa de Carvalho, LUCENA, G.G.C, FARIA, D.M, MAIA, G.L.A. Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 28, p. 283-295, 2019.

G1, Globo 1. Juíza autoriza cultivo da maconha para tratamento medicinal na Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/juiza-autoriza-cultivo-da-maconha-para-tratamento-medicinal-na-paraiba>. Acesso em 12/08/2022.

HONÓRIO, K. M.; ARROIO, A.; SILVA, A. B. F. Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa* L. *Química Nova*, v. 29, n. 2, p. 318-325, 2006.

KRAMER, J. Medical marijuana for cancer. *Cancer Journal for Clinicians*, v. 65, n. 2, p. 109-122, 2015.

LIMA, A. A.; ALEXANDRE, U. C.; SANTOS, J. S. O uso da maconha (*Cannabis sativa* L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e46101219829-e46101219829, 2021.

LIMA, H. L. V.; SILVA SANTOS, J.; SOUSA SILVA, J. E. Uso da *Cannabis sativa* L. no tratamento da epilepsia—uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 170101522553-170101522553, 2021.

MEDEIROS, F. C.; SOARES, P. B.; DE JESUS, R. A.; TEIXEIRA, D. G.; ALEXANDRE, M. M.; SABEC, G. Z. Uso medicinal da *Cannabis sativa* L. (Cannabaceae) como alternativa no tratamento da epilepsia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41510-41523, 2020.

MORAIS, M. E. F. ***Cannabis sativa* L. (Cannabaceae): uma abordagem morfológica e medicinal.** Campina Grande: Monografia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande. 38f. 2018.

NAHAS, G. C. Cannabis: propriedades toxicológicas e aspectos epidemiológicos. *Revista Médica da Austrália*, v. 145, n. 2, p. 82-87, 1986.

OLIVEIRA, R. J. D. A perspectiva da toxicologia clínica sobre a utilização terapêutica da cannabis e dos canabinóides. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v.32, n. 2, p. 87-90, 2019.

PERNONCINI, K. V.; OLIVEIRA, R. M. M. W. Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido de *Cannabis sativa*. **Revista Uningá**, v. 20, n. 3, p. 101-106, 2014.

PINTO, A. C. V. **A *Cannabis sativa* L. e suas implicações em oncologia – que futuro?** 2016. 35f. Monografia (Mestrado). Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Mestrado em Ciências Farmacêuticas. 2016.

RIBEIRO, L. G. T.; NOCETTI, C.; BAPTISTA, A. G. Uso de canabinoides como adjuvante no tratamento da dor crônica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 28, n.3, p. 46-53, 2019.

RIBEIRO, J. A. C. **A *Cannabis* e suas aplicações terapêuticas.** Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências da Saúde, Porto. Dissertação (Mestrado). 2014.

SANTANA, G. S.; SILVA, A. M. O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. São Paulo: III Simpósio de Assistência Farmacêutica, 2015.

SAGY, I.; SCHLEIDER, L. B.; ABU-SHAKRA, M.; NOVACK, V. Safety and efficacy of medical *Cannabis* in fibromyalgia. **Journal of Clinical Medicine**, v. 8, p. 1-12, 2019.

SILVA, L. M. G.; ALENCAR, R. A.; GOMES JÚNIOR, A. L. O potencial terapêutico e farmacológico do canabidiol. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e2019119686-e2019119686, 2020.

SOUZA, M. R.; PASSOS, X. S.; CAMPLESI-JÚNIOR, M. C.; MELO, B. S.; SEVERIANO, D. L. R.; CARVALHO, M. F. Fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade. Goiânia- GO. *Electronic Journal of Pharmacy*, v. 12, p. 11-12, 2015.

WEYNE, P. G.; A política criminal—medicinal da cannabis no Brasil: entre salvos-condutos e a criminalização. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mim manter forte e dedicada, foram muitos os obstáculos, mas minha fé, me manteve firme. Agradeço aos meus pais e minha avó por todo cuidado e dedicação.

A meu companheiro de vida, de conquistas, de lutas, agradeço pelo companheirismo, apoio e compreensão, por cuidar do nosso bem mais preciso quando precisei está ausente, “Ubuntu” (sou o que sou, pelo o que nós podemos ser).

As Marias, minhas filhas, as que bagunçam minha vida, mas aquecem meu coração e a meus irmãos, que são a maior herança que meus pais me deram.

Aos meus colegas de turma que dividiram esses anos comigo, foram momentos ímpares e serão sempre lembrados.

Aos meus amigos (as), que sempre acreditaram em mim, sempre estiveram ao meu lado dando suporte emocional, em especial: as tias do pavê, Helena Araújo e Anderson Isaias.

A todos os professores que ao longo desse caminho foram importantíssimos para minha formação em especial a minha orientadora Dra. Érica Caldas S. de Oliveira, que mim orientou com muita paciência, dando todo suporte necessário.

Por fim e não com menos mérito a mim, por seguir sempre em frente e positiva tendo convicção que tudo tem o momento certo de acontecer.

